

Lisboa, 22 de Janeiro de 2015

## América Latina – O crescimento acelera para os países do Pacífico

Há três décadas atrás, a América Latina era associada a termos negativos como “ditadura”, “crises de dívida” e “inflação elevada”. Com o passar dos anos, a região começou a ser associada a um crescimento económico, à nova classe média, à redução de pobreza e à inflação controlada.

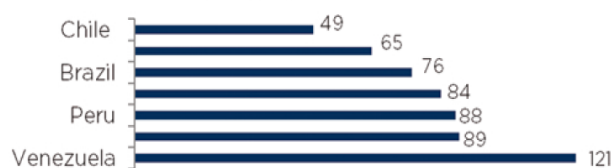
Nesta edição da Panorama, a Coface decidiu focar-se em dois países da Aliança do Pacífico: o México e o Peru. O México aparenta ter uma previsão positiva a médio prazo. O caso do Peru é igualmente interessante e as perspectivas do país a médio-prazo são muito favoráveis. O Peru foi identificado como um dos ‘10 novos mercados emergentes’ pela Coface no início deste ano.

### Abrandamento do PIB regional

A América Latina é um grande produtor de bens e mercadorias e uma grande parte do forte desempenho observado em períodos recentes, foi graças ao rápido crescimento da China. Os países da região começaram a registar elevados superávits comerciais, mas este período de bonança acabou. Depois de muitos anos a crescer cerca de 10% ao ano, a actividade económica chinesa perdeu o seu ritmo. Consequentemente, os preços das mercadorias começaram a cair, impactando nas taxas de expansão da América Latina. Espera-se que o PIB da região cresça cerca de 1.3% em 2014 e 2% em 2015 - muito menos do que em anos anteriores.

A fraca previsão também reflecte uma menor actividade global e falta de investimento. A infraestrutura é uma questão fundamental na região e a generalidade dos países não aproveitaram a oportunidade de implementar reformas durante os anos dos termos de comércio fortalecidos.

Infrastructure quality - position in the ranking -144 countries



O país mais bem posicionado na América Latina, o Chile, ocupa apenas a 49ª posição num ranking global de 144 países. Todos os outros países da região ficaram classificados mais abaixo (como se pode verificar no gráfico à esquerda).

## Uma região e duas direcções

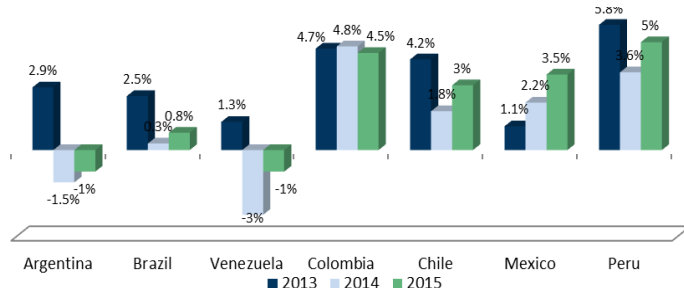
De um lado da América Latina, os países do Pacífico (México, Chile, Colômbia e Peru) defendem o comércio livre e os mercados livres. Do outro lado, nos países que fazem fronteira com o Atlântico, a desconfiança na globalização e os modelos de gestão do estado, desempenham papéis significativos na economia.

O primeiro grupo criou a Aliança do Pacífico, e tem vindo a tentar melhorar as parcerias comerciais fora do continente, enquanto o segundo grupo se mantém preso dentro da Mercosul.

Assim sendo, como comparar os grupos?

Tendo em conta a actividade em 2013 e a previsão da Coface para 2014 e 2015, o PIB tem vindo a aumentar a um ritmo mais elevado nos países que fazem fronteira com o Pacífico.

### Taxas de crescimento do PIB na América Latina



Fonte: Coface

## Análise de Risco Sectorial entre risco médio e elevado

O cenário geral para a América Latina está entre o risco médio e o risco elevado. Este resultado é alcançado com base numa média ponderada do PIB dos países. De referir que as cinco principais economias juntas (Brasil, México, Argentina, Colômbia e Chile), representam 83% do PIB da região.

No contexto de um crescimento mais lento do PIB regional, muitos sectores apresentam uma deterioração do risco perceptível. Nesta edição da Panorama, abordamos com maior detalhe o cenário de cada segmento na região.

Latam Sector Barometer			
Sectors	Risk Level	Sectors	Risk Level
Agro-food	●	Automotive	●
Retail	●	Construction	●
Textile-clothing	●	Chemicals	●
Metals	●	Pharmaceuticals	●

● Moderate Risk ● Medium Risk ● High Risk ● Very high Risk

Fonte: Coface

Numa secção especial, também focalizamos a análise de dois segmentos das economias mexicana e peruana. Os pontos de foco desta indústria são a construção para o México e a indústria mineira para o Peru. O primeiro enfrentou uma turbulência em 2013 e está agora a recuperar. O segundo, o maior sector da economia peruana, tem experienciado um abrandamento da actividade nos últimos meses.

## É improvável que a actividade na América Latina aumente para o seu ritmo anterior

É improvável que em 2015, a actividade na América Latina aumente para o seu ritmo anterior, sobretudo devido aos preços mais baixos das mercadorias internacionais.

*“A intensidade deste efeito em cada economia também depende da importância das exportações em proporção ao PIB de cada país. Por exemplo, o Brasil é considerado como uma economia fechada, já que as exportações representaram apenas 11% do PIB. O rácio é mais significativo na Argentina (13%), Colômbia (17%), Peru (25%) e finalmente no Chile (27%),”* explica Patricia Krause, economista da Coface para a região da América Latina.

### PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2013, o Grupo, apoiado pelos seus 4.400 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.440 mil milhões. Com presença directa e indirectamente em 97 países, segura as transacções de cerca de 37.000 empresas em mais 200 países. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, que usufruem de grande proximidade dos clientes e dos seus devedores.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)



Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A  
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA